

## **Formação para Pais e Educadores -01/08/16**

com Pe. Anderson Marçal

"Educar para o diálogo intercultural na escola católica. Viver juntos para uma civilização de amor" Documento da Congregação para a Educação Católica de 28 de outubro de 2013

### **O que é diálogo intercultural?**

Refere-se à interação entre culturas de uma forma recíproca, favorecendo o seu convívio e integração assente numa relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo.

A expressão também define um movimento que tem como ponto de partida o respeito pelas outras culturas, superando as falhas de relativismo culturais, ao defender o encontro, em pé de igualdade, entre todas elas.

O interculturalismo propõem-se a promover os seguintes objetivos:

1. Compreender a natureza pluralista da nossa sociedade e do nosso mundo;
2. Promover o diálogo entre as culturas;
3. Compreender a complexidade e riqueza das relações entre diferentes culturas, tanto no plano individual como no comunitário;;
4. Colaborar na busca de respostas aos problemas mundiais que se colocam nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e ecológicos.

### **O que é escola católica?**

Para compreender em profundidade qual é a missão específica da Educação Cristã é oportuno apelar ao conceito de «escola», precisando que, se não for « escola » e não reproduzir os elementos que caracterizam a escola, não pode ser escola « cristã ».

Um exame atento das várias definições, que se dão de escola e das tendências inovadoras, presentes no âmbito das instituições escolares em diversos níveis, permite chegar à formulação de um conceito de escola como lugar de formação integral mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura. A escola é, com efeito, lugar privilegiado de

promoção integral mediante o encontro vivo e vital com o patrimônio cultural.

Isso implica que tal encontro se deve realizar na escola em forma de elaboração, isto é, de confronto e de inserção dos valores perenes no contexto atual: de fato, a cultura, para ser educativa, deve enxertar-se nas problemáticas do tempo em que se desenvolve a vida do jovem. A escola deve estimular o aluno ao exercício da inteligência, solicitando o dinamismo da elucidação e da descoberta intelectual e explicitando o sentido das experiências e das certezas vividas. Uma escola que não cumpra esta tarefa e que, pelo contrário, ofereça elaborações pré-fabricadas, torna-se, por isso mesmo, obstáculo ao desenvolvimento da personalidade dos alunos.

### **Como educar para o diálogo intercultural na escola católica?**

De tudo o que até agora ficou precisado surge a necessidade de que a escola ponha em confronto o próprio programa formativo, os conteúdos e os métodos, com a visão da realidade em que se inspira e da qual tudo depende na escola.

A referência implícita ou explícita a uma determinada concepção da vida é, de fato, inevitável, pois faz parte da dinâmica de qualquer opção. Por isso é decisivo que cada um dos membros da comunidade escolar tenha presente tal visão da realidade, embora em diversos graus de consciência, quanto mais não seja para conferir unidade ao ensino. Toda a visão da vida se baseia, com efeito, numa determinada escala de valores nos quais se crê e que confere aos mestres e aos adultos, autoridade para educar. Não se esqueça que na escola se instrui para educar, isto é, para construir o homem desde dentro, para libertá-lo dos condicionamentos que o poderiam impedir de viver plenamente como homem. A escola deve, portanto, partir de um projeto educativo intencionalmente dirigido à promoção total da pessoa.

É função formal da escola, como instituição educativa, salientar a dimensão ética e religiosa da cultura, precisamente com o fim de ativar o dinamismo espiritual do indivíduo e de ajudá-lo a atingir a liberdade ética que pressupõe e aperfeiçoa a psicológica. Mas não pode haver liberdade ética senão no confronto com os valores absolutos dos quais dependem o sentido e o valor da vida do homem. Deve dizer-se isto porque também no âmbito da educação se manifesta a tendência a assumir como parâmetro dos valores a atualidade: corre-se assim o perigo de responder a aspirações transitórias e superficiais perdendo de vista as exigências mais profundas do mundo contemporâneo.

Se escutarem as exigências mais profundas de uma sociedade caracterizada pelo desenvolvimento científico e, tecnológico, que poderia desembocar na despersonalização e na massificação, e se quiser dar uma resposta adequada a tais exigências, surge com



evidência à necessidade de que a escola seja realmente educativa, isto é, capaz de formar personalidades fortes e responsáveis, capazes de opções livres e acertadas. Característica esta que pode deduzir-se ainda mais facilmente, da reflexão sobre a escola considerada como instituição, em que os jovens se tornam capazes de se abrirem progressivamente à realidade e de formarem uma determinada concepção da vida.

Assim concebida, a escola não implica apenas uma escolha de valores culturais, mas também uma escolha de valores de vida que devem estar presentes de maneira operante. Por isso ela deve constituir-se como uma comunidade nas quais os valores são comunicados por autênticas relações interpessoais entre os diversos membros que a compõem e pela adesão não só individual, mas também comunitária, à visão da realidade em que a escola se inspira.